

## Revisão de Temas

### PO - (UM18-3629) - CÓLICAS DO LACTENTE E PROBIÓTICOS – QUAL A EVIDÊNCIA?

Eduardo João Reis<sup>1</sup>; Mariana Cunha Moura<sup>1</sup>

1 - USF Sete Caminhos

**Introdução:** Cólica infantil é um problema comum nos primeiros 3 meses de vida e um desafio considerável para pais e médicos. Apesar de 40 anos de pesquisa, sua patogênese não está completamente estabelecida e tratamento continua a ser uma questão em aberto. Os probióticos estão a emergir como agentes promissores no tratamento da cólica infantil.

**Objetivo:** rever a evidência disponível sobre a eficácia dos probióticos na redução dos episódios de cólicas do lactente.

**Metodologia:** Pesquisa de artigos (meta-análises, ensaios clínicos aleatorizados e controlados, revisões sistemáticas e *guidelines* publicadas na *Pubmed/Medline*, *The Cochrane Library*, *DARE*, *Bandolier* nos últimos 5 anos, em línguas inglesa, espanhola e portuguesa, com os termos *MeSH: infantile colic and probiotics*. Os estudos foram classificados recorrendo à taxonomia *Strength of Recommendation Taxonomy (SORT)*.

**Resultados:** dos 51 artigos obtidos, foram selecionados 4 que cumpriam os critérios de inclusão: 1 revisão sistemática, 1 metanálise e 2 ensaios clínicos aleatorizados. A revisão sistemática e meta-análise incluídas refletem consenso geral que o uso de uma estirpe específica de probiótico (*L. reuteri*) em bebês amamentados com cólicas é promissor, não havendo, no entanto, evidência que suporte o uso generalizado em todos os bebês. Dos ensaios clínicos incluídos, as conclusões são divergentes sendo que um concluiu que o probiótico *L. reuteri* não teve efeito sobre a cólica do lactente e outro demonstrou que o uso profilático de *L. reuteri* DSM 17938 durante os primeiros 3 meses de vida reduziu o aparecimento de distúrbios gastrointestinais funcionais e redução dos custos públicos e privados para a gestão desta condição.

**Discussão:** Apesar da crescente utilização de probióticos para redução dos episódios de cólicas do lactente, a sua recomendação está limitada pela heterogeneidade do desenho dos estudos e pela falta de consenso nas estirpes com melhor eficácia sendo por isso necessários mais estudos que avaliem o real impacto da sua utilização.